

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

NATÁLIA BATISTA DE VASCONCELLOS

**PARANAGUÁ A PÉ COM AS CRIANÇAS: PROPOSTA DE UM ROTEIRO
TURÍSTICO DIRECIONADO AO PÚBLICO INFANTIL NO CENTRO HISTÓRICO
DA CIDADE**

MATINHOS

2019

NATÁLIA BATISTA DE VASCONCELLOS

**PARANAGUÁ A PÉ COM AS CRIANÇAS: PROPOSTA DE UM ROTEIRO
TURÍSTICO DIRECIONADO AO PÚBLICO INFANTIL NO CENTRO HISTÓRICO
DA CIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso na
Graduação de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do
Paraná Setor Litoral, apresentado como
requisito à obtenção do título de Tecnóloga
em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elizabete Sayuri
Kushano.

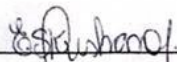
MATINHOS

2019

ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e seis dias do mês novembro de 2019, às 10 horas na sala 23A da UFPR – Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelos professores **José Pedro Da Ros** e **Marcos Luiz Filippim** sob a presidência da professora **Elizabete Sayuri Kushano** para a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR de autoria da estudante **Natália Batista de Vasconcellos**, sob o título: "**PARANAGUÁ A PÉ COM AS CRIANÇAS: PROPOSTA DE UM ROTEIRO TURÍSTICO DIRECIONADO AO PÚBLICO INFANTIL NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE**". Após a apresentação do trabalho, a banca examinadora reuniu-se e decidiu pela sua APROVAÇÃO (aprovação/reprovação). A estudante deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e digital em arquivo em PDF contendo a inserção da cópia da Ata nas duas versões, conforme normas ABNT, para a Assessoria da Câmara.

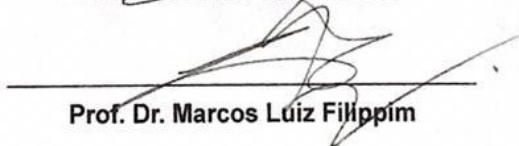
Matinhos, 26 de novembro de 2019.



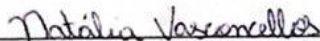
Prof. Dr.ª. Elizabete Sayuri Kushano



Prof. Dr. José Pedro Da Ros



Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim



Natália Batista de Vasconcellos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado e guiado até aqui.
Dedico este trabalho a minha mãe Alessandra que me deu e ainda dá-me todo suporte durante essa trajetória que é a vida, e ao Léo por ser meu porto seguro nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

À minha grande amiga, conselheira e apoiadora, Alessandra Batista, por tudo que fez e ainda faz por mim. Eu te amo, mãe.

Ao Léo, por não me abandonar em nenhum momento e estar sempre disposto a enfrentar o mundo ao meu lado.

A minha tia Dirceia pelo apoio e suporte quando mais precisei.

À Lórin que também me prestou suporte técnico e emocional, obrigada por tudo amiga.

À minha orientadora Prof^a Elizabete, por sempre se mostrar disposta a me ajudar, pelo sua compreensão e carinho durante toda minha trajetória acadêmica e por me inspirar.

Às professoras da Escola Municipal do Campo Alvina Toledo Pereira, pela oportunidade de realizar o roteiro teste.

Às estimadas crianças, alunos e alunas da Escola Municipal do Campo Alvina Toledo Pereira por participarem e fazerem com que tudo valesse a pena.

A todos os amigos que fiz durante esses anos na UFPR – Litoral.

E a todos que de alguma forma contribuíram para que a finalização desse trabalho esteja sendo uma realidade.

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.”

(MALALA, 2013)

RESUMO

A motivação para a viagem pode se dar por diversos fatores. O ato de viajar faz com que o indivíduo saia de seu cotidiano e encontre formas diferentes de vivência em outras localidades. Sabe-se que a segmentação turística é uma estratégia de mercado para atender as diferentes demandas com maior qualidade. Na segmentação do Turismo Infantil faz-se importante estabelecer propostas de atividades que incluam a criança em seu papel de turista, uma vez que elas influenciam na escolha e na decisão de seus pais e/ou responsáveis quanto ao que consumir durante o período de férias e de viagens, por exemplo. A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância de adequações de produtos e serviços turísticos, assim como a implementação das atividades turísticas para as crianças, a partir de roteiros turísticos culturais para elas, propondo a cidade de Paranaguá como exemplo. Esta pesquisa denomina-se de caráter qualitativo e também como pesquisa descritiva. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória. Referente aos procedimentos metodológicos tem sua base na pesquisa bibliográfica e no estudo de campo (GIL, 2008). Durante o início das pesquisas, foi perceptível observar sobre a bibliografia acerca do tema proposto, notando a insuficiência de artigos acadêmicos sobre o tema turismo e infância. Paralelo a essa pesquisa, foi proposto um roteiro inédito para crianças visando uma alternativa de lazer educativo. O roteiro intitulado “Paranaguá a pé com as crianças” foi testado com crianças para mostrar a viabilidade da implementação de iniciativas desta natureza.

Palavras-Chaves: Turismo Cultural. Turismo Infantil. Roteiro turístico. Roteiro a Pé. Paranaguá (PR).

ABSTRACT

The motivation for travel can be due to several factors. The act of traveling causes the individual to leave his daily life and find different ways of living in other locations. It is known that tourist segmentation is a market strategy to meet different demands with higher quality. In the segmentation of Child Tourism, it is important to establish proposals for activities that include children in their role as tourists, since they influence the choice and decision of their parents and / or guardians as to what to consume during the holiday period. of travel, for example. This research aims to demonstrate the importance of adapting tourism products and services, as well as the implementation of tourist activities for children, from cultural tourist itineraries for them, proposing the city of Paranaguá as an example. This research is called qualitative and also descriptive research. As for the objectives, it is an exploratory research. Referring to the methodological procedures is based on bibliographic research and field study (GIL, 2008). During the beginning of the research, it was noticeable to observe about the bibliography about the proposed theme, noting the insufficiency of academic articles about the theme tourism and childhood. Parallel to this research, an unpublished script was proposed for children aiming at an alternative of educational leisure. The script entitled "Paranaguá on foot with children" has been tested with children to show the feasibility of implementing such initiatives.

Keywords: Cultural tourism. Child tourism. tourist itinerary. Walking Tour. Paranaguá (PR).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
Objetivo Geral:.....	13
Objetivos Específicos:.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O Turismo e o Turismo Cultural	15
2.2 Turismo direcionado às crianças	19
2.3 Roteiro Turístico.....	23
3. METODOLOGIA	27
3.1 Caracterização da área de estudo	28
3.2 Atrativos turísticos do centro histórico que compõem o roteiro “Paranaguá a pé com as crianças”	33
4. RESULTADOS E ANÁLISES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA REALIZAÇÃO DO ROTEIRO COM AS CRIANÇAS	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES	60
APÊNDICE 1.....	61
APÊNDICE 2.....	62
APÊNDICE 3.....	63

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Paranaguá.....	20
Figura 2: Mapa do centro histórico tombado	30
Figura 3: Mapa Turístico de Paranaguá	32
Figura 4: Praça do Guincho.....	34
Figura 5: Teatro Municipal Rachel Pereira da Costa	35
Figura 6: Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas.....	36
Figura 7: Praça Newton Deslandes de Souza	36
Figura 8: Rua Benjamin Constant, rua a Rua da Praia.....	37
Figura 9: Aquário Marinho de Paranaguá.....	38
Figura 10: Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR.	38
Figura 11: Mapa com a sequencia dos atrativos do roteiro	40
Figura 12: Folder de divulgação direcionado.....	41
Figura 13: Modelo de Folder Para as crianças Compreenderem o roteiro	42
Figura 14: Folder descritivo para crianças com o	42
Figura 15: Interior do Ônibus.....	45
Figura 16: Rabeca, instrumento musical artesanal.....	46
Figura 17: Tamanco de fandango e caixa de acessórios	46
Figura 18: Crianças no IGH.....	48
Figura 19: Pausa no roteiro para lanche.....	50
Figura 20: Crianças no aquário marinho de de Paranaguá	51
Figura 21: Visitação guiada no MAE	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sequência de visitação.....	39
Quadro 2: Descrição do produtos e/ou serviços a serem comprados e/ou contratados.	43

1 INTRODUÇÃO

É possível afirmar que o Turismo é uma prática social, sendo um dos fenômenos históricos mais importantes. Junto à atividade turística incluem-se todas as atividades dos visitantes, como os turistas que são os visitantes que pernoitam e os excursionistas que são os visitantes que passam um dia (DIAS, 2005).

No turismo uma das estratégias de mercado é a segmentação por faixas etárias, visto que cada público necessita e/ou deseja uma oferta de produtos e serviços turísticos direcionados para ele. Assim, desenvolve-se, por exemplo, o turismo de terceira idade, o turismo da juventude e o turismo infantil, esse último como sendo o turismo criado para e praticado por crianças (KUSHANO, 2008).

A motivação para a viagem pode se dar por diversos fatores, quando se tratando de turismo cultural pode-se dizer que existem dois tipos de definições, a primeira é a partir da demanda, relacionada aos motivos da viagem e experiências de viagem, já a segunda é focada na oferta de turismo, nos aspectos do consumo das atrações classificadas como culturais. Tendo isso em vista, e sabendo que a criança influencia no processo de decisão de seus pais e/ou responsáveis, e que faz-se importante serviços e produtos direcionados a elas (KUSHANO, 2013).

Surge então o problema de pesquisa: um roteiro turístico cultural para crianças no centro histórico de Paranaguá pode vir a contribuir como uma nova atividade de turismo infantil?

Neste sentido, procurou-se então implementar um roteiro do tipo *tour* a pé pensado e direcionado para as crianças, no centro histórico da cidade de Paranaguá viabilizando o destino Paranaguá e priorizando o público infantil, entendendo a criança como cidadã e consumidor em potencial.

Além disso, propôs-se o teste do roteiro junto a crianças do distrito de Alexandra, pertencente a Paranaguá.

Assim, conforme exposto, a presente pesquisa, visa atender aos seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Demonstrar a importância de adequações de produtos e serviços turísticos para as crianças, a partir de roteiros turísticos culturais para elas, propondo a cidade de Paranaguá como exemplo.

Objetivos Específicos:

- i. Relacionar o turismo cultural, os roteiros temáticos e a segmentação por faixa etária como possibilidades para a formatação de produtos e serviços turísticos.
- ii. Analisar a importância da segmentação de mercado para o público infantil.
- iii. Propor roteiro turístico a pé para o público infantil na cidade de Paranaguá.
- iv. Realizar roteiro teste com crianças residentes em Paranaguá.

Os objetivos de pesquisa estão ligados à importância de compreender o público infantil como parte de um segmento turístico onde faz-se necessário produtos e serviços direcionados a esses pequenos consumidores. Assim, pretende-se que o presente trabalho tenha relevância para o mercado, como também para as crianças que poderão sentir-se incluídas em planejamentos e estratégias em um mercado onde são consumidoras reais e/ou potenciais.

O interesse inicial neste assunto ocorreu após a presente pesquisadora ter contato com o tema Turismo e Infância no Programa de Iniciação Científica da UFPR, enquanto cursava o primeiro ano da graduação em Gestão de Turismo, com a orientação da Profª Drª Elizabete Sayuri Kushano. A partir das pesquisas realizadas durante a IC, que tinha como objetivo analisar as adequações, em nível nacional, de produtos e serviços turísticos para as crianças turistas, pode-se

observar que no litoral do Paraná haviam poucos produtos direcionados a este público, então surge a ideia de implementar um roteiro turístico para crianças no centro histórico da cidade de Paranaguá.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em consideração que o assunto Turismo & Infância ainda é pouco abordado, assim como os produtos e serviços turísticos direcionados ao público infantil, é notável que são raros os materiais de pesquisa acadêmica e mercadológicos existentes que mencionam e interligam esses assuntos: turismo e turismo cultural, turismo direcionado a criança e roteiro turístico.

Optou-se então por abordar em tópicos neste capítulo sobre o Turismo, o Turismo Cultural, o Turismo para as Crianças e Roteiro Turístico, uma vez que é proposta desde trabalho a criação de um roteiro turístico cultural para crianças no centro histórico da cidade de Paranaguá que é uma cidade com potencial turístico cultural.

2.1 O Turismo e o Turismo Cultural

Barretto (2003, p. 13) menciona que “o Turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade”. Porém alguns pesquisadores da área afirmam que os deslocamentos são uma característica da humanidade, pois, desde a primeira espécie humana, o *homo sapiens*, já havia o habito de viajar (DIAS, 2005), neste caso para a exploração e sobrevivência como também para realizar a ocupação de todo o território habitável.

Após este período quando os animais já haviam sido domesticados pelo homem, a prática de se deslocar continuou por diversos fatores até muitos anos depois, na região da Ásia Central, por exemplo, com a prática de longas caminhadas por terras distantes, como também na Antiga Grécia onde as pessoas viajavam por motivos religiosos muito antes da era cristã, assim como para assistir aos Jogos Olímpicos (BELTRÃO, 2001).

Após a Revolução Industrial (1820-1840) emerge-se o início da chamada Era das Ferrovias, que serviu para alavancar definitivamente as viagens, porém, foi

em 1841 que o pioneiro em realizações de excursões coletivas, atualmente conhecidas como pacotes, Thomas Cook, dá início à expansão do turismo onde surge então, serviços como os de guias de turismo. Na metade do século XIX, Cook já realizava reservas em hotéis e, segundo Beltrão (2001, p. 24) ele já “editava um livreto, muito parecido com o atual guia de viagens, denominado ‘Conselho de Cook para Excursionistas e Turistas’. Em 1867 instituiu o *voucher* hoteleiro, e realizou a primeira excursão organizada ao Egito e à Terra Santa em 1869.

Entretanto, sabe-se que a prática de viajar ganhou intensidade pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945) devido à globalização (Beltrão, 2001), assim como o crescente interesse de estudos na área, principalmente no viés econômico, ganhando novas formas de interação com a sociedade e ambiente natural. Desde então o turismo está cada vez mais acessível a pessoas que desejam visitar inúmeros locais por diversas razões. Causando impactos em variados aspectos dos locais, como economia, políticas de preservações ambientais, e na hospitalidade.

Dias (2005 p. 16) relata que a palavra turismo e turista começaram a ser utilizadas em meados do século XIX. No dicionário inglês *Oxford English Dictionary*, publicado entre 1810 e 1811 encontravam-se as seguintes definições: “Turismo: a teoria e a prática de viajar, por prazer.” e “Turista: pessoa que faz uma ou mais excursões, especialmente alguém que faz recreação. Alguém que viaja por prazer ou cultura, visitando vários lugares por seus objetivos de interesse, paisagem etc”.

A OMT (2003) explica o turismo como:

O Turismo inclui tanto o deslocamento e as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estada, bem como, as relações que surgem entre eles, em lugares distintos de seu ambiente natural, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e mínimo de 24 horas (pernoite no destino), principalmente com fins de lazer, negócios e outros.

Nesta definição incluem-se todas as atividades dos visitantes, como os turistas que são os visitantes que pernoitam, e os excursionistas que são os visitantes que passam um dia (DIAS, 2005).

Segundo Dias (2005, p. 19) a ONU (Organização das Nações Unidas) e a OMT descrevem em documento que, “o visitante é a unidade básica da estrutura

proposta” e é definido como “qualquer pessoa que viaje a um lugar que não seja aquele do seu meio habitual por um período de menos de 12 meses”.

É possível então observar que a prática do turismo é realizada por visitantes sejam eles, os turistas que pernoitam no local de destino, ou os excursionistas que passam o dia no local visitado.

Já Beltrão (2001, p.17) conceitua o turismo como sendo “o conjunto de todas as atividades sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais que envolvem pessoas se deslocando pelos mais diversos lugares em busca de outros destinos desconhecidos ou não, com uma permanência temporária”.

Nos tempos atuais a motivação para a viagem pode se dar por diversos fatores. Funarai e Pinsky (2003 p. 57) afirmam que “as pessoas só decidem viajar se e quando querem entrar em contato com outros costumes e maneiras de viver, com outros povos e culturas, com outras realidades.” Pois o ato de viajar faz com que o indivíduo saia de seu cotidiano e encontre com formas diferentes de vivência em outras localidades.

Para Beltrão (2001, p. 29) “o próprio deslocamento do turista torna-se um feito cultural motivador, que é o de conhecer outros lugares ou novas pessoas.” O autor (2001) ainda relata sobre o modo que as pessoas idealizam suas viagens através de saciar seus próprios desejos e realizar seus sonhos, ele cita como por exemplos, a vontade de pisar nas muralhas da China, ou de visitar o Palácio Imperial em Petrópolis como situações que apresentam a cultura como a motivação da visita turística.

Em se tratando de turismo cultural observa-se que esta modalidade surgiu no final do século XVIII e início do século XIX, derivado do desenvolvimento dos transportes, na revolução industrial e foi designada a uma classe burguesa que buscava pelo conhecimento (Beltrão, 2001).

Neste segmento de turismo pode-se dizer que existem dois tipos de definições, a primeira é a partir da demanda, relacionada aos motivos da viagem e experiências de viagem, já a segunda é focada na oferta de turismo, nos aspectos do consumo das atrações classificadas como culturais (Beltrão, 2001).

Essas definições são baseadas na demanda apresentada no turismo cultural, não estando ligadas necessariamente aos espaços, mas sim, nas experiências do viajante as quais definem se podem ser ou não classificadas como culturais (Beltrão, 2001). O simples desejo do turista de vivenciar experiências culturais pode decorrer em visitas aos patrimônios materiais.

O turismo cultural tendo diversificações como a disponibilidade de recursos naturais, ocorre que o segmento torna-se mais atrativo, sendo interessante tanto para as áreas urbanas como para as áreas rurais. Ainda sabe-se pouco sobre a finalidade do turismo cultural, porém compreende-se que o turismo cultural é capaz de proporcionar aos visitantes e aos residentes locais uma troca de experiências culturais, durante a permanência do turista no local (Rodrigues, 2003).

Rodrigues (2003 p. 15) relata que “o turismo cultural, tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e a preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos.” E a partir disso também faz-se necessária a preservação desses patrimônios que além de serem essenciais para a prática do turismo cultural, também são importantes para que o povo local compreenda melhor a sua história e não perca o sentimento de pertencimento a tal cultura, história, e região. E sobre isso Rodrigues (2003, p.17) esclarece que hoje já é entendido que:

[...] além de servir ao conhecimento do passado, os remanescentes materiais de cultura são testemunhos de experiências vividas, coletiva ou individualmente, e permitem aos homens lembrar e ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de elementos comuns que fornecem o sentido de grupo e compõem a identidade coletiva.

Entretanto, quando se fala do turismo cultural e patrimônios culturais é comum que o pensamento seja atrelado somente a monumentos grandes, como casarões e grandes obras, porém Funarai e Pinsky (2003) afirmam que o patrimônio cultural diz respeito a tudo aquilo que faz parte do engenho humano e por este motivo está ligado ao turismo. “O turismo tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades mais propriamente culturais, tais como as visitas a museus, a cidades históricas ou a roteiros temáticos,

como a rota dos queijos e dos vinhos, por exemplo.” (FUNARAI; PINSKY, 2003, p.09).

O intuito do turismo cultural é fazer com que a cultura seja preservada tornando-se um produto turístico sustentável, estimulando os fatores culturais da comunidade e desenvolvendo recursos que atraiam os turistas (FUNARAI; PINSKY, 2003). Porém, quanto maior a visibilidade do local, maior a competitividade, sendo assim, as cidades devem estar sempre atualizadas com projetos inovadores a fim de atender as expectativas do turista e também as demandas.

2.2 Turismo direcionado às crianças

Nos tempos atuais é perceptível que crianças passam mais tempo envolvidas pelas tecnologias do que imersas a atividades de lazer culturais (KUSHANO, 2013).

O turismo infantil pode ser uma opção válida para que a criança saia da rotina de “agenda cheia” com todas as programações nas quais estão inseridas e possam então vivenciar o lúdico, evitando assim que a problemática da restrição de tempo e espaço reduza a cultura infantil, pois nessas circunstâncias a criança passa a consumir os bens culturais produzidos para ela e não por ela (KUSHANO, 2013).

Autores como Kushano (2008), Souza e Pereira (2004) e Popcorn (2002) salienta ainda que, as crianças que vivenciam a infância atualmente acabam tendo e exercendo excessos de programações, e cabe aos pais e/ou responsáveis como também às escolas e professores a função de diminuir esses impactos sobre a criança. Pois a criança com restrição de tempo deixa, ou diminui, a produção de cultura infantil, fazendo com que ela pratique a cultura imposta para ela e não produzida por ela. Sobre isso é possível observar que a sociedade adultocêntrica pensa a criança como recebendo a cultura e nunca fazendo cultura ou recebendo e fazendo cultura ao mesmo tempo (KUSHANO, 2008; PERROTTI, 1990; SARMENTO & PINTO, 1997).

Também é possível observar que a cultura infantil expressa as histórias de vida das crianças, suas origens socioculturais, o pertencimento a diferentes classes sociais, gênero, credo religioso e etnia (SARMENTO;PINTO, 1997). E assim vivenciando e interagindo, as crianças trocam experiências e isso é capaz de contribuir para o desenvolvimento pessoal.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, LEI Nº 8.069 (BRASIL, 1990) a criança e o adolescente têm direito à informação, à cultura, ao lazer, aos esportes, às diversões, aos espetáculos e aos produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento; e, conforme Kushano (2013), o turismo é capaz de proporcionar a maior parte dessas formas de entretenimento. Complementarmente, partindo da premissa de que as crianças participam de atividades turísticas e por isso são consumidoras de produtos e serviços turísticos, percebe-se que também exercem um papel social: o de turistas. Tendo isso em vista pode-se então afirmar que faz-se necessários produtos e serviços turísticos adequados para atender a tal público (KUSHANO, 2013).

Silva *et al* (2008 p.106) mencionam que no turismo “para atender as necessidades específicas, o mercado turístico vem se segmentando cada vez mais, formatando novos tipos de turismo, criando roteiros temáticos, adaptando produtos e serviços”, pois cada público tem suas diferenças mas todos necessitam de produtos e serviços que satisfaçam e atendam a demanda.

A partir disso surge a segmentação do turismo por faixa etária, como o turismo infantil, turismo juvenil ou turismo para a melhor idade, e sobre segmentar conforme a idade Silva *et al* (2008) relatam que pode ser algo muito complexo, entretanto facilitador para a compreensão dos consumidores específicos oferecendo produtos e serviços de qualidade e direcionados a eles.

Surge então o turismo infantil, como segmento pensando na criança turista, planejado e direcionado a elas, Kushano (2013) conceitua o turismo infantil como sendo:

[...] o turismo praticado por crianças e planejado para as crianças; estejam elas em grupos de sua própria idade ou acompanhadas de pais

e/ou responsáveis; sendo os acampamentos de férias, os acantonamentos, a hospedagem em hotéis de lazer e resorts, a diversão nos parques temáticos e a prática do turismo pedagógico as principais atividades relacionadas ao mesmo. Nessa forma de turismo, há necessidade de maior supervisão de profissionais, como também, adequação de produtos e serviços para atender as crianças com segurança e qualidade, proporcionando a elas percepção de novas paisagens, desenvolvimento pessoal, conforto, diversão e aprendizados culturais (KUSHANO, 2013, p.140).

“O estresse infantil, distúrbios de aprendizagem, entre outros, podem ser sintomas de que algo não vai bem, em se tratando do lazer das crianças” (KUSHANO, 2013, p. 129). Tendo isto em vista é possível afirmar que o turismo infantil torna-se algo capaz de auxiliar no desenvolvimento saudável da criança, pois o viajar e o conhecimento de novas paisagens estão entrelaçadas ao desenvolvimento infantil e as viagens para as crianças sempre que possível incluem aprendizados e/ou práticas pedagógicas.

Além disso o ato da criança praticar o turismo, tende a torná-la mais independente e também acrescentar no relacionamento com seus pais e/ou responsáveis criando um sentimento de cumplicidade e descontração (KUSHANO, 2013), porém, para que isso ocorra com frequência e de resultados realmente positivos após as viagens, o turismo deve ser bem planejado e adequando para o público com profissionais capacitados.

Nota-se que o assunto turismo e infância ainda é pouco abordado, principalmente quando inserindo as crianças no papel de protagonistas e formadoras de opinião.

É possível observar que no passado, como na Idade Média, dificilmente seria aceito que as crianças poderiam ser agentes responsáveis de suas próprias socializações, conforme Pires (2008, p. 136) salienta: “as crianças eram tratadas em termos de simplicidade, irracionalidade e mundo natural, em contraposição ao mundo adulto, complexo, racional e cultural.” Ainda segundo as pesquisas de Pires (2008, p. 139) antigamente acreditava-se que as crianças dependiam de um adulto socializando por elas, visto que “a ideia de socialização criticadas pelo *new social*

studies pressupunha um indivíduo, sempre adulto, que impunha sua visão de mundo para a criança”. Mas hoje em dia essa ideia de socialização é considerada ultrapassada. E ao contrário disso, é aceito nos tempos atuais que as crianças atuem como agentes da sua própria socialização, paralelamente ao adulto, criando assim sua própria cultura, gostos e identidade.

Tendo isso em vista, pode-se afirmar que crianças são também consumidoras de produtos e serviços. Buckingham (2012, p. 45) relata sobre o consumo infantil e afirma que “os mercadólogos estão visando mais diretamente às crianças, cada vez mais jovens, e estão usando uma gama bem mais ampla de técnicas que vão muito além da propaganda convencional.” Neste sentido, é possível afirmar que em muitas áreas do mercado do consumo, já se tem a visão de que a criança também consome produtos e, portanto faz-se necessários serviços e produtos direcionados a elas.

Para a atividade turística, as crianças contribuem, por exemplo, com o crescimento de espaços de lazer e recreação nos meios de hospedagens fazendo com que haja a necessidade de funcionários capacitados para atender a demanda, além de levar aos pais o sentimento de bem-estar e despreocupação quanto aos seus filhos que estarão nos espaços de lazer com pessoas qualificadas para suprir a necessidade de seus filhos (KUSHANO, 2013).

Quando em se tratando de turismo e criança, também faz-se importante mencionar a prática do turismo pedagógico e sobre este segmento, Nakamura e Machado (2012) mencionam que “o Turismo Pedagógico procura apresentar aos estudantes a oportunidade de aprender na prática o que foi visto nos conteúdos trabalhados em sala de aula.” Essa atividade enriquece o ensinamento e a aprendizagem, e pode ser praticada com diferentes níveis de escolaridades desde os pequeninos aos mais jovens.

No Turismo Pedagógico também é capaz de serem desenvolvidas atividades de preservação patrimonial despertando o interesse dos estudantes sobre este assunto e sobre isso Gomes *et al* (2012, p. 89) mencionam que “é possível que o

respeito e a valorização à diversidade sociocultural também passe a ser uma constante, pois o aluno ao visitar o patrimônio do local em que vive acaba se identificando” e com isso também acabam reconhecendo a si próprio como sujeito ativo na construção da cultura local e dos patrimônios.

Além disso, Kushano (2013) destaca também outras principais atividades ligadas ao turismo infantil como sendo os acampamentos de férias, os acantonamentos, a hospedagem em hotéis de lazer e resorts, e também a diversão nos parques temáticos.

2.3 Roteiro Turístico

De acordo com o Ministério do Turismo rota turística é entendida como “um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística”, ou seja, a rota apresenta ordem sequenciada de visitação nos atrativos e, por conseguinte, ponto inicial e ponto final do percurso. No entanto, é importante ressaltar que uma rota pode conter vários roteiros e perpassar por várias regiões turísticas (SANTOS et al, 2012).

Bahl (2004, p.42) conceitua rota como sendo um “caminho direcionado, rodoviário, marítimo ou aéreo, com a indicação de um sentido ou de um rumo a ser seguido. Denominação bastante utilizada para designar itinerários turísticos planejados, estabelecidos e associados a uma temática.” E roteiro, como sendo a “descrição pormenorizada de uma viagem ou do seu itinerário. Ainda, indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados.”

A partir disso é possível observar que rota se dá a um sentido mais amplo, como, por exemplo, uma rota que liga uma cidade a outra podendo durar dias, enquanto um roteiro tem em sua funcionalidade o objetivo de ligar pontos turísticos de uma mesma localidade em um determinado espaço de tempo.

Quando pensando em roteiro turístico e na sua relevância para atividade turística pode-se observar que o roteiro é, segundo Eichenberg, (2003, p. 73 apud CISNE, 2010) “fundamental na organização e comercialização do turismo como produto, [...] uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes e, consequentemente, potencializar seu poder de atratividade”. E nesta mesma linha de raciocínio é possível observar a afirmação de Bahl (2004, p.32) de que, “o roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar”.

E quando se tratando de roteiros turísticos, Bahl (2004) menciona sobre os tipos de roteiros turísticos locais que podem ser entendidos como visitas, passeios, city-tour, sightseeing, e/ou city-by-night, onde a duração desses pode ser de um dia inteiro ou de algumas horas, além disso podem também ser de aspecto social, cultural, histórico, arquitetônico, econômico, natural, paisagístico e outros.

Entre os roteiros locais, é existente a tipologia de roteiros locais nacionais que segundo Bahl (2004, p.61) são criados conforme “a divisão administrativa do Brasil em municípios, estado e regiões, são os que utilizam os recursos intrínsecos de cada localidade: estrutura urbana, acesso, circulação, serviços e os elementos de interesse turístico (monumentos, igrejas, museus etc.)”. Também, é possível denominar o roteiro como sendo central, quando este se encontra na região do núcleo urbano, ou periférico quando encontra-se afastado, ou ao redor, do núcleo urbano (BAHL 2004).

Os roteiros locais nacionais têm por finalidade mostrar os melhores aspectos da região a ser visitada, “possibilitando uma panorâmica de conjunto, e destacar os aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos ou mesmo de formação urbana, ou através da exploração de temáticas específicas” (BAHL, 2004, p. 88).

Cisne (2010, p. 18) menciona que “os roteiros serão planejados a partir da premissa social, pensado para os turistas, como ferramenta a possibilitar ao visitante a oportunidade de interagir com a realidade do local por meio de seu entendimento.”

E para Bahl (2004, p.53) “um roteiro turístico bem idealizado é uma maneira de reunir diversos elementos que apresentam os mais diversos aspectos de uma região ou localidade”.

Além disso, deve-se levar em conta que, para a criação de um roteiro, este deve ser caracterizado ou direcionado a um público específico fazendo com que ele possa ser um produto passível de consumo. E para isto uma das maneiras de estabelecer um público seria a divisão por faixa etária. Bahl (2004) menciona que a fixação de faixa etária pode ser variável e o autor cita Garnier com a seguinte classificação:

As populações dividem-se quase sempre em três grupos, crianças (que podem abranger pessoas com menos de 15 ou com menos de 20 anos, em conformidade com as estatísticas), adultos e pessoas de mais idade (para as quais o limite mais baixo poderá ser de 60 ou 65 anos). Considerando 20 e 60 os limites. (GARNIER, 1997, p. 192 *apud* BAHL, 2004, p.54)

Entretanto, sabe-se que atualmente a faixa etária para definir e diferenciar as crianças do adolescente e do adulto não é a mesma anteriormente mencionada. Kushano (2013, p. 66) salienta que “no Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança o indivíduo entre 0 e 12 anos de idade incompletos”. Sendo assim adolescente o indivíduo de 12 a até 18 anos de idade, e após concluir a chamada maior idade aos 18 anos, até os 24 anos apesar de já serem adultos, são também considerados jovens. Posteriormente depois dos 24 anos são adultos, até os 60 anos onde já são considerados idosos.

No Paraná em se tratando de roteiros turísticos, os *City tours* são comumente utilizados, como por exemplo, em Curitiba a Special Paraná de Turismo Receptivo disponibiliza pacotes, entre esses há o *City Tour* Parques e Centro Histórico de Curitiba-PR este city tour é privativo, dura 4 horas e inclui uma caminhada guiada no centro histórico e centro da cidade. Essa mesma agencia também disponibiliza o *City Tour* na Lapa intitulado “Passeio Histórico”. Já quando se tratando de roteiro turístico para as crianças, a Special Paraná (2019), em seu site menciona a existência de pacotes de cunho pedagógico, como roteiros

direcionados a crianças para a reserva Serelepe com a proposta é oferecer Educação Ambiental de maneira lúdica e divertida, o local têm 110 hectares de mata nativa e foi planejada para ser referência para estudos e conscientização ambiental . Também disponibilizam pacotes de roteiros culturais em Curitiba e em Paranaguá mas estes, são direcionados para alunos do ensino fundamental e médio. A Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná (ADETUR Litoral, 2019) também menciona e divulga em suas redes sociais alguns roteiros pelo Litoral do Paraná, entre esses um Passeio a Pé Pela Cidade Histórica de Antonina-PR chamado de “Antonina *Free Walking*”.

Outras tipo de roteiros existentes no Paraná são os rurais e sobre esses, Brambatti e Nitsche (2018, p.73) mencionam que “quando o visitante adentra o território de um roteiro rural, em grupo ou sozinho, ele busca as peculiaridades culturais, históricas e paisagísticas que se constituem em atrativos locais”. Os autores ainda relatam sobre a importância do associativismo e a participação comunitária em casos como o Roteiro Caminhos de Guajuvira, em Araucária Paraná.

Para o turismo de base comunitária os roteiros também são alternativas para ampliar os serviços turísticos ofertados. Valente e Mielke (2017) descrevem alternativas como esta para o município de Guaraqueçaba no Paraná.

Tendo isso em vista, é possível afirmar que o turismo é uma atividade com relevância econômica e social e entre os segmentos existentes o turismo cultural é um aliado importante, capaz de fazer com que os moradores locais se sintam pertencentes a história, bem como mostrar aos turistas a importância da preservação e fomento da cultura e história do local visitado. E para as crianças que são cidadãos em formação (KUSHANO, 2008), o turismo e o turismo cultural atuam auxiliando ao crescimento saudável e como meio de inseri-la como participante na sociedade, para que ela consuma cultura e também produza, e também por este motivo faz-se importante serviços e atividades turísticas direcionadas a elas, como um roteiro temático. Sobre roteirização é possível observar segundo Bahl (2005, p.03) que “um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos

intervenientes na efetivação de uma viagem” e por isso faz-se importante no planejamento turístico de um destino.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa e descritiva. Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, além disso as autoras relatam que as pesquisas desse tipo buscam esclarecer assim como explicar os motivos, manifestando o que cabe ser realizado.

Em se tratando de pesquisa descritiva Veal (2011, p. 29) relata que “a pesquisa descritiva é muito comum na área de lazer e turismo por três motivos: o caráter incipiente do ramo, a natureza mutante dos fenômenos estudados e a frequente separação entre pesquisa e ação.” Porém no este caso não há separação entre a pesquisa e a ação, uma vez que o trabalho é propositivo, com isso faz-se necessário investigar e descrever as ações e fatos envolvidos na pesquisa.

Para Gil (2008), a diferença em relação à pesquisa exploratória é que o assunto pesquisa já é conhecido. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

Referente aos procedimentos metodológicos tem sua base na pesquisa bibliográfica e no estudo de campo e observacional (GIL, 2008).

No presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, que segundo Fonseca (2002, p. 32 *apud* Silveira e Córdova 2009, p. 37) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas [...] qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou”.

Durante o início das pesquisas, foi perceptível observar sobre a bibliografia acerca do tema proposto, notando a insuficiência de artigos acadêmicos sobre o tema turismo e infância.

Assim, a pesquisa, inicialmente de cunho bibliográfico, conhecendo o turismo cultural, os roteiros turísticos e o turismo infantil, se debruçou em compreender como tais temas poderiam se interligar.

Já o uso do método observacional, conforme expõe Gil (2008) é um método que pode ser considerado como um dos mais modernos visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Nesse sentido, há investigações em ciências sociais que se valem exclusivamente do método observacional e outras que utilizam métodos compostos. Podendo se afirmar com segurança que qualquer investigação em ciências sociais deve valer-se, em mais de um momento, de procedimentos observacionais (GIL, 2008).

O estudo de campo fez-se presente na elaboração do roteiro, além da observação de um roteiro (não comercial) pedagógico que está sendo executado junto às crianças residentes de Paranaguá. Ademais, a observação ocorreu para se testar o roteiro proposto. Nesse sentido, foi proposto um roteiro inédito para as crianças visando uma proposta de lazer e conhecimento. O roteiro foi testado, utilizando manuais de roteirização, tais como o de Bahl (2004).

3.1 Caracterização da área de estudo

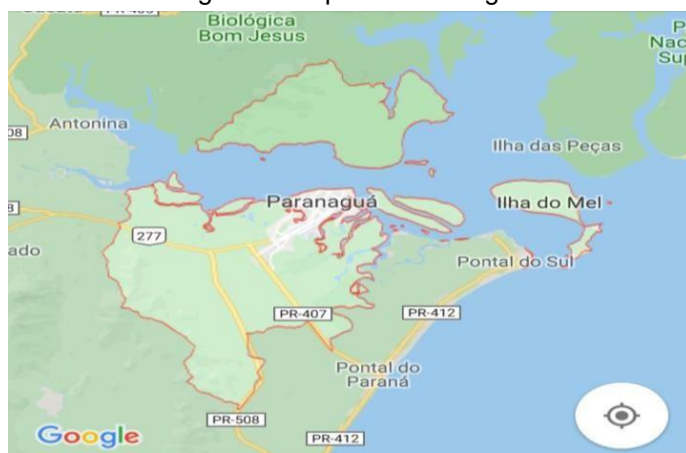
Este tópico tem como objetivo caracterizar a cidade e também a área de implementação do roteiro turístico, e para isso utilizou-se de pesquisas bibliográficas já realizadas a respeito da cidade de Paranaguá-PR, para que houvesse a compreensão sobre a história do local e sua relação com o turismo.

Paranaguá é conhecida como cidade mãe do Paraná por ser a mais antiga do estado, a criação do município é datada no dia 29 de julho de 1648, recebeu este nome derivado dos vocabulários indígenas tupi-guarani onde, Paraná significa

Grande Rio, e Goá redondo, fazendo então alusão a baía do município (biblioteca IBGE, [2007?]).

Localizada no Litoral do estado do Paraná (figura 1), a 91,4 km de distância da capital do estado, sua população tem cerca de 154.936 habitantes segundo o IBGE (2018) e a principal atividade econômica da cidade detém do seu Porto denominado Dom Pedro II, que atualmente é o segundo maior porto de exportação no Brasil.

Figura 1: Mapa de Paranaguá.



Fonte: Google Maps, 2019.

Além disso, Paranaguá também é uma cidade turística, seu centro histórico (Figura 2) é tombado em nível estadual desde a década de 1999 e foi tombado em nível federal em 2009 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Figura 2: Mapa do centro histórico tombado.



Fonte: Google Maps, 2019.

Entretanto, como já mencionado a maior fonte de economia do município tem origem das atividades portuárias. E sobre isso Abrahão e Bahl (2011) afirmam que, esta dependência econômica fez com que o olhar para o turismo não fosse aprimorado, trazendo junto com a dependência também problemas ambientais e sociais. Porém segundo os autores esta relação de depender das atividades portuárias se contradiz uma vez que “todos os impactos depreciativos ficam retidos no espaço territorial da cidade, enquanto os positivos, em termos de geração de renda e emprego, o são apenas parcialmente” (ABRAHÃO; BAHL, 2011, p.97).

Tendo isso em vista pode-se afirmar que outros meios de garantir desenvolvimento próspero levando em consideração o potencial turístico cultural da cidade é a atividade turística. Uma vez que segundo Avila e Wilker (2008, p.556) o turismo atualmente destaca-se como sendo “uma importante ferramenta para a promoção do equilíbrio entre os interesses da comunidade e a utilização dos recursos naturais e culturais, atuando em várias áreas que interferem diretamente na qualidade de vida do ser humano”. E sobre isso Abrahão e Bahl (2011, p. 98) relatam que as experiências de desenvolvimento sobre o potencial cultural principalmente no turismo cultural, “demonstram capacidade de estimular o

surgimento de empreendimentos e empregos criativos, que possibilitam aos jovens trabalhar sob novas condições”, além de que o turismo quando planejado pode atuar como meio indutor de preservação da natureza assim como dos bens materiais, como na reestruturação dos meios urbanos, revitalização e preservação dos locais históricos (AVILA; WILKER, 2008). Porém segundo Damas (2019 p.32) “o turismo como um todo deve ser sensível às necessidades locais, e precisa, a longo prazo, ser aceito pela comunidade se quiser manter sustentabilidade econômica por um longo período de tempo”.

Abrahão e Bahl (2011, p.112) afirmam sobre o potencial turístico da cidade de Paranaguá:

[...] existem elementos substanciais que habilitam Paranaguá, enquanto cidade indutora do desenvolvimento turístico a partir do Plano Nacional de Turismo (BRASIL, 2006), a reposicionar-se no cenário estadual e nacional através de uma marca cultural. Assim, a pesquisa histórica e a revalorização de seu patrimônio material e imaterial consistem em subsídios para a definição de políticas públicas municipais que associem os benefícios das medidas estabelecidas nos níveis federal e estadual.

Com isso, observa-se que Paranaguá tem potencial como destino turístico cultural em âmbito regional e nacional, e para isso faz-se necessário que os próprios moradores, assim como os empreendedores locais tenham essa percepção fazendo com que os produtos e serviços existentes sejam adaptados não somente para receber pessoas que viajam até a cidade motivados pela atividade portuária, mas também, e principalmente os turistas de lazer que chegam dispostos a conhecer sobre a cultura e história do município, e que necessitam de estruturas direcionadas para atender a esse tipo de público.

Conforme Abrahão e Bahl (2011) relatam, segundo a pesquisa realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social IPARDES em conjunto com a Secretaria Estadual de Turismo do Paraná - SETUR/PR (2008) Paranaguá é a cidade do litoral paranaense com melhor infraestrutura e suporte para receber e desenvolver a atividade turística e por isso deve haver maior investimento e políticas públicas assim como privadas, para consolidação do turismo na cidade.

A Prefeitura Municipal de Paranaguá, disponibiliza um mapa turístico (figura 3) da cidade, neste mapa são destacados e numerados 33 pontos como sendo de interesse turístico, entre esse, 4 igrejas, 9 atrativos turísticos, 4 mercados municipais, 5 atrativos turísticos sem visitas, 6 praças e 5 equipamentos e serviços.

Figura 3: Mapa Turístico de Paranaguá



Fonte: Prefeitura de Paranaguá, 2019.

Entre os atrativos turísticos são mencionados, Rua da Praia, o Aquário Marinho, Museu de Etnologia e Arqueologia da UFPR, Fontinha, Casa da Cultura Mom Senhor Celso e Casa Brásilio Itiberê, Casa Cecy/Pelourinho, Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, Palacete Mathias Bhon e a Ilha dos Valadares. Com isso é possível observar que a grande maioria dos atrativos tidos como turísticos encontram-se no Centro Histórico da cidade, e por este motivo o roteiro proposto no presente trabalho utilizou de atrativos presentes no centro histórico, selecionando os que seriam visto como interessantes pelo olhar das crianças. Além desses atrativos já mencionados, na cidade de Paranaguá também existem destinos de Sol e Praia, uma vez que em torno de sua baía existem comunidades marítimas como, Ponta de Ubá, São Miguel, Piaçaguera, Eufrasina e Ilha da Cotinga onde apesar da existência de pouca infraestrutura turística, é praticado o Turismo de Base Comunitária, que atualmente é trabalhado por um projeto chamado Rede Caiçara. O destino de Sol e Praia mais conhecido, e com maior infraestrutura turística é a Ilha

do Mel que tem cerca de 2.700ha, mas apenas 200ha têm permissão de uso, pois 2.500ha fazem parte da Reserva Ecológica tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e administrada pelo Instituto Ambiental do Paraná (Prefeitura de Paranaguá, 2019). A ilha do Mel é dividida em cinco vilarejos Fortaleza, Nova Brasília ou Brasília, Farol, Praia Grande e Encantadas, não existem estradas ou ruas, somente trilhas, o acesso até a Ilha é feito atrás de embarcações marítimas, barcos, lanchas etc, fica cerca de 2 horas de barco de distância do centro de Paranaguá.

3.2 Atrativos turísticos do centro histórico que compõem o roteiro “Paranaguá a pé com as crianças”.

Tendo em vista que todo o território que é compreendido como sendo o Centro Histórico da cidade de Paranaguá, quando percorrido a pé torna-se extenso, e considerando que realizar trajetos com veículos de passageiros, como vans, micro-ônibus ou ônibus, fazendo paradas regulares durante o percurso para descidas e subidas dos passageiros é inviável, no sentido de conforto aos participantes, optou-se, então, por criar um roteiro com atrativos estrategicamente selecionados, segundo sua relevância e por se encontrarem próximos, e quando ligados um ao outro formar um percurso contínuo com início em um lado do centro histórico e fim em outro lado.

Além disso, é importante observar também que o roteiro foi idealizado para crianças e por todos esses motivos, tem o objetivo de ser central e urbano, do tipo *tour*, que segundo Bahl (2011, p.90) “quanto à ordenação dos elementos que comporão os *tours* pode-se citar, em relação aos roteiros diurnos: igrejas, monumentos, museus, construções típicas, parques, vias de circulação [...]” optou-se então por estabelecer esse *tour* a pé.

E quando se pensa em turismo direcionado às crianças, deve-se compreender o fato de que este público, em específico, necessita de produtos e

serviços direcionados a eles (VASCONCELLOS; KUSHANO, 2018). Por este motivo o roteiro foi idealizado integrando apenas uma parte do centro histórico, passando por locais selecionados, porém é possível modificá-lo, se necessário, alterando os locais a serem visitados, a ordem de sequência e a região do centro histórico.

Para elaboração optou-se como ponto de encontro inicial a praça Rosa Andrade conhecida como a Praça do Guincho (Figura 4) situada a Rua XV de Novembro em frente ao Teatro Municipal Rachel Costa. Esta praça desde o século XIX foi um espaço considerado romântico da cidade, onde as pessoas iam até o local contemplar a luz do luar, era também conhecida antigamente como Largo Coronel Glicério e neste trecho do Itiberê aconteceram durante muitos anos competições de natação e remo, celebrando a Semana da Pátria, mais tarde um guincho mecânico foi instalado no local, transformando-o em embarcadouro para cargas de barcos, o que fez com que a localização ficasse conhecida popularmente como “pracinha do guincho” (Prefeitura de Paranaguá 2019).

Figura 4: Praça do Guincho.



Fonte: Prefeitura de Paranaguá, 2019.

O local selecionado para ser visitado na sequência é o Teatro Municipal Rachel Pereira da Costa (figura 5), que fica logo a frente da praça do guincho também na rua XV de novembro, o teatro tem a fachada histórica preservada, um casarão onde antigamente residia a família Veiga e existe a menção que sua construção foi realizada a partir de pedras retiradas da demolição da Igreja de Bom Jesus dos Perdões em 1938 (Prefeitura de Paranaguá 2019).

O prédio esteve abandonado durante muitos anos até a prefeitura adquirir o imóvel e restaurar a fachada original, também foi anexada a ela uma nova construção

que hoje é o auditório do teatro, unindo o moderno ao histórico. O Teatro tem capacidade de público para 1700 pessoas por metro quadrado, porém em seu auditório acomoda 497 pessoas sentadas, sedia oficinas de teatro, dança e expressão corporal, atualmente é mantido pela Secretaria de Cultura e Turismo de Paranaguá, o objetivo da visita no local é explicar para as crianças, sobre sua atual utilização e curiosidades sobre a sua fachada histórica.

Figura 5: Teatro Municipal Rachel Pereira da Costa.



Fonte: Site Prefeitura de Paranaguá, 2019.

O terceiro local a ser visitado seria então, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas (Figura 6), também localizada na rua XV de novembro, a igreja foi construída no século XVIII, tem estilo barroco, o templo sofreu obras de conservação e foi construída em anexo à torre do lado esquerdo da fachada.

Figura 6: Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas.



Fonte: Site Prefeitura de Paranaguá, 2019.

Frequentavam o templo somente a aristocracia local da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, em frente a igreja existe um mini anfiteatro também conhecido como teatro de rua (figura 7) na praça Newton Deslandes de Souza, que também será visitado, no paredão na lateral do mini anfiteatro há obras sacras entalhadas pelo artista parnanguara Emir Roth formando um mural.

Figura 7: Praça Newton Deslandes de Souza.



Fonte: Nosso Litoral do Paraná [2015?].

Após a visitação ao minianfiteatro da praça Newton D. de Souza, o roteiro toma rumo em direção à rua General Carneiro/Rua da Praia, pela rua Benjamin C

(figura 8), onde será possível observar a maior concentração de casarões e construções históricas, além da possibilidade de mencionar histórias remetendo ao passado sobre o início da civilização parnanguara, em paralelo com o Rio Itiberê.

Figura 8: Rua Benjamin Constant, rua a Rua da Praia



Fonte: Blog Viajando com a Família Souza (2016).

Cruzando a Praça de eventos Mario Roque será feita então a visita ao Aquário Marinho de Paranaguá (figura 9). Este é o único atrativo do roteiro que a visita é cobrada, onde crianças de 5 a 14 anos pagam 15,00R\$ e adultos 20,00R\$, e por esse motivo dependendo do grupo realizando a visita pode ser opcional. O Aquário Marinho de Paranaguá é dividido em 3 andares e possui mais de 26 recintos com diversos animais aquáticos, em sua maioria do litoral paranaense, no local existem visitas guiadas e também trabalham com a educação ambiental com uma equipe de profissionais na área (Site do Aquário Marinho 2019).

Figura 9: Aquário Marinho de Paranaguá.



Fonte: G1 PR (2016).

E então seguindo para o último local a ser visitado, o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da UFPR (figura 10). O museu foi inaugurado 1963, sendo o primeiro museu universitário do Paraná e sede principal que foi transferido para UFPR em 1958, está instalado no prédio que abrigou o colégio dos Jesuítas fundado em 1755. Está aberto para visitas de terça-feira a domingo, das 08:00 horas as 20:00horas, e a entrada é gratuita com visita guiada (Site do Museu MAE, 2019). O objetivo de levar as crianças até o local seria além de demonstrar a importância que o prédio teve para o município, também sobre a preservação e conservação, bem como sobre as origens caiçara da população parnanguara.

Figura 10: Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR.



FONTE: Site Prefeitura de Paranaguá (2019).

Para melhor compreensão do roteiro idealizado optou-se também em montar o seguinte quadro:

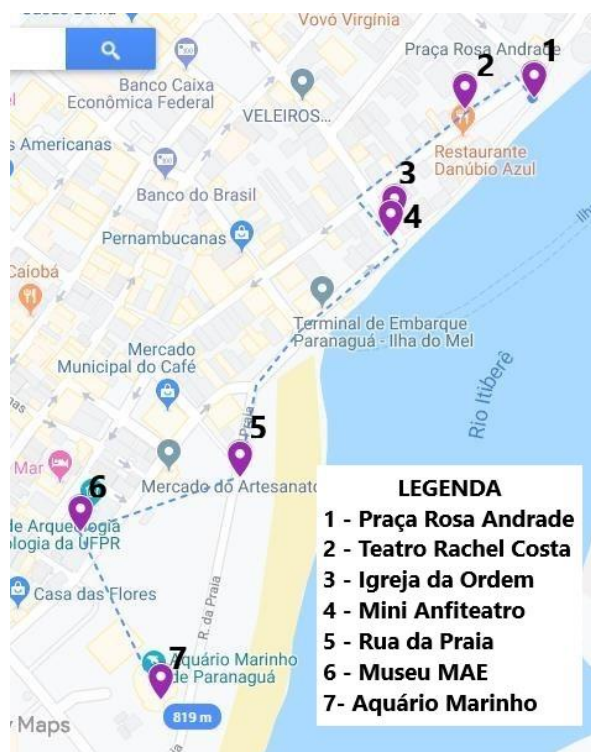
Quadro 1: Sequência de atrativos a serem visitados.

Sequência de Atrativos a serem visitados:	Horário Previsto de duração:
1. Praça do Guincho, ponto de encontro e partida.	10 Minutos
2. Teatro Municipal Rachel Costa (interior).	20 Minutos
3. Igreja da Ordem de São Francisco de Chagas.	10 Minutos
4. Mini Anfiteatro e escadaria da praça Newton D. de Souza.	10 minutos
Pausa para um lanche	20 minutos
5. Rua Benjamin Constant, seguindo para Rua General Carneiro/Rua da Praia e praça 29	10 minutos
6. Aquário Marinho de Paranaguá	40 minutos
7. Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).	40 minutos
Totalizando 7 atrativos	2horas e 40minutos de <i>tour</i>

Fonte: A Autora (2019).

E para melhor visualização do percurso a ser percorrido optou-se por marcar a sequência de atrativos no mapa (figura 11) a seguir:

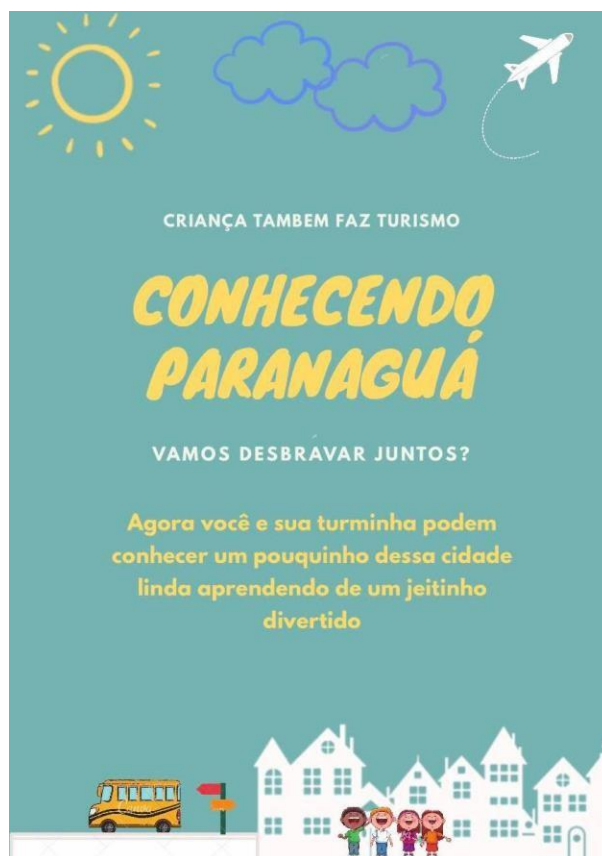
Figura 11: Mapa com a sequencia dos atrativos do roteiro.



Fonte: My Maps, 2019

Também foram confeccionados os seguintes materiais como sendo de divulgação e visualização do roteiro, direcionado as crianças:

Figura 12: Folder de divulgação direcionado a criança.



Fonte: A autora, 2019.

Figura 13: Modelo de Folder Para as crianças
Compreenderem o roteiro.



Fonte: A Autora, 2019.

Figura 14: Folder descritivo para crianças com o
Conteúdo real do roteiro.



Fonte: A Autora, 2019.

Quanto aos custos iniciais para realização do roteiro, optou-se por não inserir o meio de transporte para trazer as crianças de outras cidades por exemplo, na organização do mesmo, deixando essa responsabilidade aos responsáveis que queiram realizar o roteiro com grupos maiores. Mas poderá ser estipulado o local de encontro inicial, onde todas as crianças interessadas a realizar o roteiro pudessem estar agrupadas em um horário previamente agendado. Com isso as despesas seriam, a impressão de 1.500 unidades dos folder's para divulgação, e 500 unidades dos folder's com informações descritivas para as crianças sobre o roteiro, que custariam R\$311,99 e seria um custo variável, de acordo com a necessidade porém foi estipulado que a duração para essas matérias seja de em média 60 dias. E para cada realização do roteiro o custo do serviço do(a) guia de turismo, que segundo a ABGTUR (Associação Brasileira dos Guias de Turismo) (2019) para o serviço de *City tur* ou Passeios noturnos, de até 4 horas de disposição, o valor é de R\$180,00. Além dos possíveis custos contingenciais com itens como, currativos, garrafas de água, protetor solar, repelente entre outros. Para sintetizar as informações sobre os custos iniciais apresentadas foi criada o seguinte quadro:

Quadro 2: Descrição do produtos e/ou serviços a serem comprados e/ou contratados.

Descrição do produtos e/ou serviços a serem comprados e/ou contratados.	Valor estipulado
Impressão de 1.500 Folder's para divulgação, mais 500 folder's descritivos com informações para as crianças.	R\$ 311,99 (para em média a cada 60 dias)
Serviço de guia de turismo	R\$ 180,00 Cada vez que realizado o roteiro

Fonte: A Autora (2019).

Para a realização do Roteiro “Paranaguá a Pé com as Crianças” e para que fosse possível demonstrar a sua eficiência optou-se por realizá-lo e colocá-lo em prática com as crianças, e para que fosse viável realizar a locomoção de crianças sem que houvesse custos, optou-se por realizar o roteiro teste com as crianças

residentes do distrito de Alexandra que pertence à cidade de Paranaguá, uma vez que por ser um local mais afastado as crianças dessa localidade tem pouco contato com o centro urbano e por isso tem a percepção diferenciada das crianças que estão acostumadas com a zona urbana.

Foram então convidados os estudantes da Escola Municipal do Campo Alvina Toledo Pereira que fica no km 90 do distrito de Alexandra, para isso foi solicitado um termo de aceite para a direção da escola, bem como um termo de autorização dos pais e/ou responsáveis dos alunos da escola, e a declaração dos alunos questionando-os se eles tinham interesse em participar do roteiro.

Conseguir o transporte gratuito para levar as crianças até o centro da cidade de Paranaguá foi a maior dificuldade na realização do roteiro teste. A Secretaria Municipal de Educação (SEMEDI) de Paranaguá foi consultada e questionada sobre a possibilidade de disponibilizarem o transporte para deslocamento dos alunos, e informou que somente as professoras das escolas poderiam pedir o transporte uma vez que, incluíssem o roteiro em um plano de aula, e assim foi feito em comum acordo com as professoras da escola, que demonstraram muito interesse em realizar o roteiro com as crianças. Ou seja, foi criado o plano de aula pelas professoras e enviada a solicitação pedindo o transporte que foi negado. Quando questionados informaram que isto se deu devido a corte de gastos, porém as professoras da Escola Alvina não desistiram de tentar e contaram com a ajuda de um Vereador que negociou e ajudou para que um micro-ônibus da SEMEDI fosse disponibilizado para realizar o transporte das crianças sem nenhum custo.

No decorrer dessa pesquisa e da criação do roteiro turístico para crianças no centro histórico de Paranaguá, foi lançado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEDI) de Paranaguá, com o apoio da Secretaria de Turismo e Cultura (SECULTUR) o projeto “Ônibus da Cultura Parnanguara”, que tem como proposta proporcionar as crianças o conhecimento sobre a cultura de sua cidade.

O projeto foi inaugurado no dia 20 de julho, de 2019, porém o ônibus é direcionado apenas para as crianças matriculadas na rede pública de educação do município. É importante mencionar que, mesmo não atendendo as crianças turistas

da cidade de Paranaguá, a criação desse projeto é relevante uma vez que, a criança residente pode aprender sobre sua cultura, história e sobre a valorização.

Notando alguns aspectos semelhantes à proposta desta pesquisa que se iniciou no ano de 2018, surge então a necessidade de compreender como funciona esta atividade com as crianças da rede municipal de ensino e para isso, foi dada a oportunidade da presente autora participar do percurso que o “Ônibus da Cultura Parnanguara” realiza, juntamente com os alunos da Escola Maria Trindade de Silva, no dia 28 de agosto de 2019, com o intuito de observar e compreender.

Para que as crianças pudessem criar um certo vínculo com o ônibus em questão, foi destinado para o veículo o nome fantasia de Vadinho. O ônibus é todo caracterizado com bandeirinhas com estampas (figura 15) que remetem às mesmas estampas utilizadas nos vestidos do Fandango¹.

Figura 15: Interior do Ônibus.

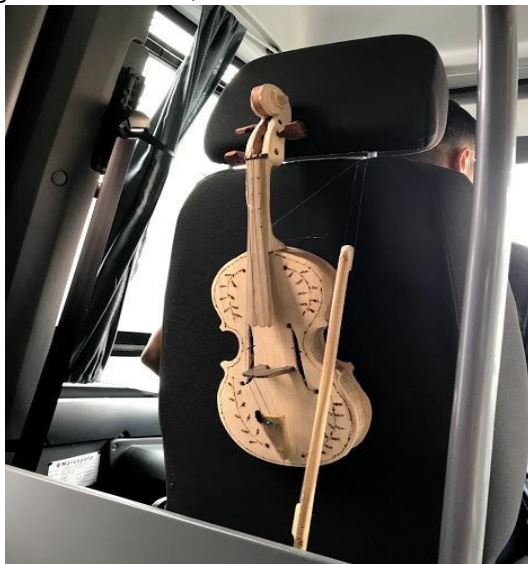


Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

¹ Ritmo musical caiçara de danças típicas. O Fandango Caiçara foi registrado como “Patrimônio Cultural do Brasil” junto ao IPHAN por sua extrema importância cultural.

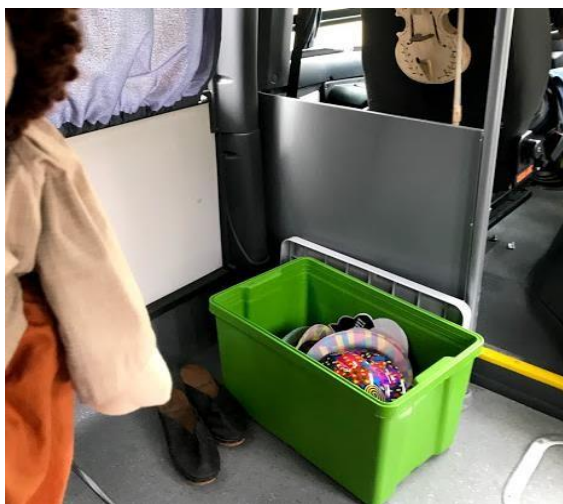
Além disso há no ônibus a rabeca (figura 16), instrumento musical produzido manualmente e utilizado pelos grupos de fandango da região, também os tamancos utilizado para dançar o fandango e uma caixa com acessórios (figura 17).

Figura 16: Rabeca, instrumento musical artesanal.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Figura 17: Caixa de acessórios.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

O ônibus comporta 40 crianças sentadas e com cinto de segurança, porém para que haja uma melhor interação da professora com os alunos, o trajeto é realizado no máximo com 25 crianças por vez. Este trajeto com as crianças, na realidade é uma aula de campo que complementa as atividades que as professoras idealizam dentro da sala de aula e dura cerca de 1 hora e 30 minutos. A professora designada para realizar esta aula é quem instrui os alunos dentro do ônibus e que ministra as aulas.

Em conversa com a professora que realizava no dia a atividade com as crianças antes do horário da aula de campo, foi esclarecida algumas dúvidas a respeito desta atividade. Ela relatou que atualmente somente as escolas de ensino integral podem participar desta aula, pois as mesmas oferecem oficina de Cultura Parnaguara e a aula de campo complementa as aulas da oficina realizada. Porém, assim que todos os alunos das escolas em tempo integral participarem, a proposta é oportunizar para que as demais escolas também realizem essa atividade.

A referida professora também mencionou que a rota feita durante a aula é denominada Rota Histórica e seu principal objetivo é relatar como iniciou a construção da cidade de Paranaguá. Além disso, ela acrescentou que o turismo não é o foco principal a ser esclarecido durante a aula e que as atividades turísticas não são muito mencionadas.

O percurso e toda a aula acontecem dentro do ônibus que faz paradas, para que os alunos possam observar os locais e os atrativos enquanto a professora conta a história, porém não é permitido que os alunos desçam do ônibus durante o trajeto, isto somente acontece na última parada. A rota começa na fontinha, depois faz uma parada na Praça do Guincho e passa pela rua da Praia, termina no Instituto Histórico e Geográfico (IHG), onde então as crianças descem para conhecer o local e os objetos que lá encontram-se (figura 18), são recebidas e realizam uma pequena visita guiada pelos servidores que trabalham no local.

Figura 18: Crianças no IGH.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

E com isso foi possível observar que o Ônibus de Cultura Parnanguara apesar de ser um produto criado para crianças, com o intuito de mostrar e ensinar sobre a história e a cultura da cidade de Paranaguá, não tem as características de um produto destinado às crianças turistas, então difere-se em vários aspectos da proposta do presente trabalho. Pode-se dizer que para as crianças residentes, são propostas complementares. Além disso, o roteiro Paranaguá a Pé com as Crianças, visa atender as “crianças de fora” também, ou seja, as crianças turistas.

4. RESULTADOS E ANÁLISES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA REALIZAÇÃO DO ROTEIRO COM AS CRIANÇAS

A escola Municipal do Campo Prof^a Alvina Toledo Pereira é uma escola multisseriada onde as turmas são organizadas em uma única sala, sobre esse tipo de ensino Cardoso e Jacomeli (2010, p. 268) relatam que “se reúnem alunos pertencentes a várias séries, sob a regência de um único professor. [...] elas atendiam tanto à população periférica quanto à rural, no entanto, atualmente se

concentram quase que somente na zona rural”. E por esses motivos na realização do roteiro todos os 23 alunos da escola estavam presentes, com idades de 5 a 12 anos.

A realização do roteiro com crianças aconteceu no dia 18 (sexta-feira), de outubro de 2019, e teve início às 8:40 da manhã. Na chegada das crianças e de suas professoras ao ponto de encontro e início do roteiro, a presente pesquisadora que também foi a monitora desse *tour*, efetuou uma breve conversa com as crianças, onde foi possível observar que dos 23 alunos residentes da zona rural do distrito de Alexandra, mesmo que sendo pertencente ao município de Paranaguá, apenas 3 afirmaram já terem visitado o centro histórico da cidade com seus pais e/ou familiares com a finalidade de realizar compras.

Nesta conversa as crianças foram questionadas sobre o que sabiam sobre o turismo. Nenhuma delas soube descrever, mas assim que explicado que o turismo acontece quando uma pessoa viaja para outro destino/cidade que não seja a sua de origem e dorme no local, duas crianças afirmaram já terem feito turismo. Foi esclarecido para elas então que a atividade que estavam realizando naquele dia era o excursionismo, uma vez que eles só iriam conhecer sem dormir no local, mas que esta também é uma atividade turística.

Começando o roteiro pela Praça do Guincho, todas as crianças ficaram eufóricas e queriam encostar no guincho e na âncora que lá encontram-se. Os mais velhos sabiam a funcionalidade de um guincho mecânico e interagiram fazendo muitas perguntas. Ao chegar no segundo ponto, o Teatro Municipal Rachel Pereira da Costa, as crianças foram questionadas se já haviam visitado um teatro antes, todas elas nunca tinham entrado em um teatro antes. Mostraram-se muito curiosas a respeito da arquitetura do local, uma vez que a parte do saguão de entrada é um edifício antigo e histórico restaurado e adaptado para receber o público, fizeram perguntas como “Porque é tão alto o teto?” “Se aqui era uma casa porque não tem quarto?” E ao entrarem no auditório vazio ficaram surpresos pela dimensão do lugar.

Por questão de administração de tempo, optou-se por conhecer a Igreja da Ordem de São Francisco de Chagas apenas por fora, contando um pouco sobre sua

história e curiosidades, seguindo para a praça Newton D. de Souza, onde encontra-se o mini anfiteatro, as crianças sentaram-se nas arquibancadas para escutar sobre a história do local enquanto admiravam a paisagem. Seguindo pela rua Benjamin Constant em direção a Rua da praia muitas crianças exclamavam expressões como “uau”, “as casas são diferentes e coloridas” e faziam perguntas a respeito da “praia” e dos barcos que ali avistavam.

Sentados próximo ao Rio Itiberê (figura 19) foi feita a pausa para o lanche, as professoras tinham instruído cada um a trazer o seu lanche de casa.

Figura 19: pausa no roteiro para lanche.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Após o lanche seguindo para o Aquário Marinho, pela praça de eventos Mario Roque onde lá haviam estruturas sendo desmontadas. As crianças mais velhas logo deduziram que havia ocorrido algum evento ali, por causa do nome da praça e das estruturas sendo retiradas. No aquário após liberação para entrar no local, obteve-se a informação de que a visita não seria guiada por um monitor ou educador ambiental do aquário, então foi realizada a chamada “visita livre”. Todos os recintos (figura 20) de animais marinhos e aquáticos tinham TV’s com informações o que facilitava a visita. Assim, os mais velhos tomaram a iniciativa de ler para os mais novos e as professoras também auxiliaram.

Figura 20: Crianças no aquário marinho de de Paranaguá



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Pelo motivo da visita ter sido “livre” o tempo de visita ao Aquário acabou extrapolando o tempo estipulado, e por esse motivo a visita ao Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE), que foi guiada pela monitora do Museu, Cassia (figura 21), precisou ser reduzida e compactada para adaptar ao tempo restante, uma vez que o ônibus que buscava as crianças tinha horário previsto para saída.

Figura 21: Visita guiada no MAE.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Apesar de uma visita breve ao Museu as crianças demonstraram muito interesse em voltar com seus pais, elas perguntaram sobre o valor da entrada, e ao serem informadas sobre a gratuidade para visitação sentiram-se ainda mais empolgadas em realizar novamente a visitação.

Após realizar o roteiro teste e as visitas aos atrativos selecionados, a visão da presente autora de que a criança também é capaz de realizar a prática turística se reafirma, tendo agora a certeza que de roteiros como este realizado, são plenamente viáveis e possíveis de serem realizados em diferentes destinos e locais, de início acreditava-se que o fato de ser um *tour* a p  com crianças de idades variadas, entre essas crianças pequenas, poderia ser um empecilho por fatores como a caminhada sob o sol com o clima quente, porém as crianças em nenhum momento reclamaram ou fizeram men o a algum descontentamento por esses fatores, elas encontravam-se tão ansiosas para conhecer e realizar todo o trajeto que não se deram vencidas por qualquer cansaço físico durante o percurso.

Outro ponto importante a ser mencionado é que os atrativos visitados foram selecionados após estudos e pesquisas sobre o Turismo Infantil, selecionando locais estratégicos para o percurso bem como os quais fossem realmente atrativos interessantes ao ponto de vista das crianças, além disso a estratégia de colocar o Teatro Rachel Costa, e a visita em seu interior, como um dos primeiros pontos a serem visitados para instigar as crianças a desejarem conhecer os outros pontos, assim como selecionar o Aquário Marinho como um dos últimos locais, foi importante para que durante todo o tempo de percurso as crianças se mantivessem focadas e desejando realizar todo o trajeto.

Além disso, foi possível observar e afirmar após o roteiro teste com as crianças, que a possibilidade desse roteiro bem como outros roteiros direcionados às crianças serem vendidos comercialmente por agências receptivas do Litoral Paranaense, e foi possível através do roteiro teste comprovar e constatar a viabilidade desse tipo de produto para este público, infantil, em questão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar através da presente pesquisa que o costume e a prática de realizar a atividade turística intensificou-se devido a globalização (BELTRÃO, 2001), e com isto a interação e a sociabilidade das pessoas com os ambientes naturais bem como com outras culturas modificou-se, fazendo com que cada vez mais o turismo venha se tornar acessível a todas as pessoas que desejam realizar viagens, estabelecendo a partir disso maior movimento da economia e gerando impactos além de econômicos, ambientais sejam eles positivos ou negativos (DIAS, 2005).

Também fez-se possível compreender sobre o segmento do Turismo Cultural, onde o objetivo principal dos viajantes que realizam este tipo de turismo é de compreender e vivenciar sobre outras culturas, seja visitando locais históricos com casarões, monumentos, ou não históricos que conforme Funarai e Pinsky (2003) afirmam o patrimônio cultural diz respeito a tudo aquilo que faz parte do engenho humano. Como as obras mais atuais, os roteiros, a gastronomia etc.

Ademais, foi abordado sobre a segmentação por faixa etária, que acontece na atividade turística com o propósito de atender as demandas com maior facilidade e qualidade (SILVA *et al*, 2008). Com isso surge o segmento do Turismo Infantil, onde pode-se perceber segundo Kushano (2013) que as crianças também são cidadãos que produzem e consomem cultura, uma vez que são consumidores em potencial, que interferem no processo de escolha e decisão de seus pais e/ou responsáveis e por esses motivos devem existir produtos e serviços turísticos direcionados a este público que carece de um olhar mais atento, bem como profissionais na área do turismo capacitados para atendê-los de modo satisfatório.

Um ponto importante para o planejamento turístico e para a atividade turística de um destino é a roteirização (BAHL, 2004). E para uma cidade com potencial turístico e cultural, a implementação de roteiros poderia auxiliar no desenvolvimento do turismo local, como meio de atrair turistas e visitantes, gerando assim outra fonte para economia local e novas oportunidades de emprego. Além

disso, segundo Bahl (2004) deve-se levar em conta que, para a criação de um roteiro, este deve ser caracterizado ou direcionado a um público específico fazendo com que ele possa ser um produto passível de consumo.

Tendo tudo isso em vista, obteve-se subsídios teóricos para implementar um roteiro cultural no Centro Histórico da cidade de Paranaguá direcionado para o público Infantil.

O roteiro a pé com as crianças no centro histórico de Paranaguá, surge então com a proposta de criar uma atividade turística para as crianças que visitam o município. Para sua elaboração foi necessário pesquisar e compreender sobre o turismo e seu potencial na cidade de Paranaguá, bem como de seu Centro Histórico que é tombado em nível federal, observando que entre as cidades do litoral paranaense Paranaguá é a que disponibiliza de melhor infraestrutura turística para os visitantes (ABRAHÃO e BAHL, 2011). Foram selecionados atrativos do Centro Histórico do município para compor o roteiro, levando-se em consideração selecionar atrativos que fossem mais interessantes ao ponto de vista das crianças, para isso foram realizados estudos sobre o Turismo Infantil, outro aspecto relevante foi a facilitação do percurso, uma vez que este roteiro tem como objetivo ser um *tour* a pé.

Em se tratando de desafios ao elaborar o roteiro a pé com as crianças no centro histórico de Paranaguá, pode-se afirmar que um dos maiores desafios foi colocar-se no papel das crianças para elaborar algo que fosse do interesse delas, e não de adultos. Além disso, o fato do roteiro ser realizado a pé também tornou-se desafiador, pois pode-se vir a subestimar a capacidade da criança de vencer as limitações como o cansaço, calor, entre outras. Quando colocado em prática fazendo-se possível testar a viabilidade do roteiro, pode-se perceber que as crianças permaneceram focadas em realizar a atividade, devido a curiosidade e a euforia de estarem em um ambiente diferente de onde estão habituados, fazendo com que o cansaço ou outros fatores limitantes nem sequer sejam percebidos até o final do percurso. Além disso, percebeu-se nas crianças o sentimento de realização por

estarem desfrutando de um passeio onde existe uma pessoa destinada a responder, explicar as curiosidades delas, e mostrar as curiosidades dos locais visitados.

Esta proposta de roteiro, pode também servir como exemplo para criação de outros tipos de roteiros, com temáticas diferentes, bem como direcionados a públicos diferentes, como também pode ser modificada a sequência e os atrativos a serem visitados, pois é algo moldável conforme a experiência que se deseja ter, e/ou transmitir. A experiência de elaborar e colocar em prática o roteiro para crianças, fez-me entender com maior propriedade a necessidade de atividades, produtos e serviços direcionados ao público infantil no turismo, assim como profissionais capacitados e pesquisadores na área, fazendo com que esse público seja melhor compreendido, bem como conceber publicações aguçando e fazendo com que o mercado atenda às necessidades dessa demanda.

REFERÊNCIAS

ABGTUR: Tarifário. 2019. Disponível em: < http://www.abgtur.tur.br/_tarifa.htm >. Acesso em: 19 nov. 2019.

ABRAHÃO, Cinthia Sena; BAHLE, Miguel. Turismo cultural e desenvolvimento incluyente: o caso de Paranaguá, Paraná, Brasil. **Revista Turismo em Análise**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.96-118, 1 abr. 2011. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i1p96-118>. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14242> >. Acesso em: 10 out. 2019.

ÁVILA, Marco Aurélio; WILKE, Erick Pusch. Dos fatores limitantes ao desenvolvimento sustentável: alternativas planejadas para o turismo em Paranaguá, PR, Brasil. **Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.555-568, jun. 2008. University of La Laguna. <http://dx.doi.org/10.25145/j.pasos.2008.06.041>. Disponível em: < http://www.pasosonline.org/Publicados/6308/PS0308_12.pdf >. Acesso em: 10 out. 2019.

BAHLE, M. Roteiros e eventos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. In: Seminário De Pesquisa Em Turismo Do Mercosul, 3., 2005, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2005. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt13-roiteiros.pdf> Acesso em: 11 nov. 2019.

BAHLE, Miguel. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Curitiba: Protexito, 2004. 192 p.

BRAMBATTI, Luiz Ernesto; NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. Associativism and Community Participation. The Case of Caminhos de Guajuvira Rural Route, Araucária-PR, Brazil. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.71-84, 30 dez. 2017. Universidade Caxias do Sul. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i1p71>. Disponível em: < <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4823/pdf> >. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. N.i. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Ibge. **Paranaguá Paraná – PR: Histórico**. N.I. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/parana/paranagua.pdf> >. Acesso em: 11 out. 2019.

BELTRÃO, Otto di. **Turismo: A indústria do século XXI**. Osasco: Editora Novo Século, 2001. 129 p.

BUCKINGHAM, David. Repensando a Criança-consumidora: Novas Práticas, Novos Paradigmas. Cmc: Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 9, n. 25, p.43-72, ago. 2012. Disponível em: < <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/311/pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2018.

CISNE, Rebecca de Nazareth Costa. **Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise**. 2010. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

DAMAS, Marcos Tonet. **A abordagem cultural no planejamento do destino turístico paranaguá**. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63264/R%20-%20D%20-%20MARCOS%20TONET%20DAMAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 10 out. 2019.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Introdução. In: FUNARI, Paulo Pedro; PINSKY, James. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 103.

KÖHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. **Turismo- Visão e Ação**. S.l., v. 9, n. 2, p.185-198, set. 2007. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/204/174> . Acesso em: 28 out. 2018.

KUSHANO, Elizabete Sayuri. Turismo Infantil: uma proposta conceitual. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.124-146, jan. 2013.

LITORAL, adetur. Antonina Free Walking, Paraná, 21 de out. 2019. Instagram: @adeturitoral. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B35vjH8g2dV/?igshid=c48toiw1je09>. Acesso em: 19 nov. 2019.

NAKAMURA, Gleisy Kelly Yasuko; MACHADO, Alisson Bertão. Turismo Pedagógico E As Possibilidades De Ampliação De Olhares: Roteiro Pedagógico Na Cidade De Santo Inácio-Pr. In: Mostra Interna De Trabalhos De Iniciação Científica, 6., 2012, N.i. **Anais** N.i: Unicesumar, 2012. p. 1 - 15.

N.I (Paranaguá). Aquário Marinho de Paranaguá. O aquário de Paranaguá. N.I. Disponível em: < <https://www.aquariodeparanagua.org/proposta> >. Acesso em: 25 out. 2019.

PARANAGUÁ. N.i. Prefeitura Municipal de Paranaguá. **Guia Turístico / Pontos Turísticos**. N.I. Disponível em: < <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/guia-turistico/pontos-turisticos/museus> >. Acesso em: 25 out. 2019.

PERROTTI, E. A criança e a produção cultural (Apontamentos sobre o lugar da criança na cultura). In: ZILBERMANN, R. (org.) **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p. 10-27.

PIRES, Flavia. Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 17, p.133-151, 2008. Disponível em: < www.periodicos.usp.br/cadernosdecampo/article/download/47058/50779 >. Acesso em: 10 jan. 2018.

POPCORN, F.; HANFT, A. **O dicionário do futuro**: as tendências e expressões que definirão nosso comportamento. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 413 p.

RODRIGUES, Marly. PRESERVAR E CONSUMIR: O PRATRIMÔNIO HISTÓRICO E O TURISMO. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 103.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M. & SARMENTO, M. J. **As crianças, contextos e identidades**. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997, p.7-30.

SILVA, Tatiana Amaral; KUSHANO, Elizabete Sayuri; ÁVILA, Marco Aurélio. **Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias**. Caderno Virtual de Turismo, N.i, v. 8, n. 2, p.105-114, 2008. Disponível em: < <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/353> >. Acesso em: 11 out. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARTD, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009. Cap. 2. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >. Acesso em: 11 out. 2019.

SOUZA, S. J.; PEREIRA, R. M. R. Infância, conhecimento e contemporaneidade. In: **KRAMER, S.; LEITE, M. I. (orgs.) Infância e produção cultural**. São Paulo: Papius, 2005. p.25-42

SPECIAL Paraná: Turismo Receptivo. Turismo Receptivo. 2019. Disponível em: < <https://specialparana.com/pedagogicos/#turismo-pedagogico-um-dia> >. Acesso em: 11 nov. 2019.

SPECIAL Paraná: Curitiba city tour. Curitiba city tour. 2019. Disponível em: < https://www.curitiba-travel.com.br/pt/City_tour_Curitiba_parques_centro >. Acesso em: 11 nov. 2019.

VALENT, Thiago Piazzetta; MIELKE, Eduardo Jorge Costa. Evolução e Potencialidades de Inovação do Turismo de Base Comunitária no Município de Guaraqueçaba –PR (Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 10, n. 3, p.1-26, set. 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/55252/34950> >. Acesso em: 13 nov. 2019.

VASCONCELLOS, Natália Batista de; KUSHANO, Elizabete Sayuri. Pesquisa Na Internet E A Investigação Acadêmica: Contribuições Para O Turismo. In: Colóquio Cenários, Ciência E Desenvolvimento Turístico, 1., 2018, Gramado. **Anais...** . Gramado: Ucs, 2018. v. 1, p. 210 - 216. Disponível em: < <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/anais-coloquio-cenarios.pdf> >. Acesso em: 01 nov. 2019.

VEAL, A. J.. **Metodologia De Pesquisa Em Lazer E Turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. 42 p.

VIEIRA, Fabiana Arruda. Turismo e seu significado local: em foco a cidade de Ituaçu-Bahia. **Observatorio do Turismo do Paraná**, Curitiba, v N.i. , n. N.i , p.1-13, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10649855-Turismo-e-o-seu-significado-local-em-foco-a-cidade-de-ituacu-bahia.html> Acesso em: 10 out. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Termo De Consentimento Livre E Esclarecido.....	62
APÊNDICE 2: Carta Direcionada A Escola	63
APÊNDICE 3: Declaração Dos Alunos De Aceitação.....	64

APÊNDICE 1

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEL)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar de uma atividade que acontecerá no dia 18, de outubro de 2019 no centro histórico de Paranaguá. Esta atividade constitui em um roteiro turística para as crianças, elaborada para o Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora Natália Batista de Vasconcellos Graduada de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná. Neste percurso as crianças visitarão e conhecerão gratuitamente o Teatro Municipal Rachel Costa, o Museu de Tecnologia e Etnologia da Ufpr (MAE), o Aquário Marinho de Paranaguá entre outros atrativos de Paranaguá, sob supervisão de suas professoras e com instrução da pesquisadora e elaboradora deste projeto.

O ônibus escolar sairá dia 20/10/19 (sexta-feira) da Escola Municipal do Campo Alvina Toledo Pereira às 8h00m com retorno previsto para 11h00m do mesmo dia.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos da presente atividade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e autorizo a participação do menor na realização da atividade.

Paranaguá, ____ de _____ de 2019.

_____ Assinatura do (a) Responsável

_____ Assinatura do (a) Pesquisador (a)

APÊNDICE 2


Carta Direcionada A Escola


Prezada Sra. Diretora e Professoras
Da Escola Municipal do Campo Profª Alvina Toledo Pereira

A elaboração de um roteiro turístico para crianças faz-se importante uma vez que as crianças também são turistas e cidadãos em desenvolvimento, e com o objetivo de realizar o trabalho de conclusão do curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal a presente pesquisadora elaborou um roteiro no centro histórico da cidade de Paranaguá onde as crianças poderão conhecer de uma maneira mais lúdica com a fala direcionada a elas, um pouco sobre o turismo e sua importância, como também os atrativos turísticos e visitar locais que fazem parte da história parnanguara, como, o Teatro Rachel Costa a Rua da Praia o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR, e o Aquário Marinho de Paranaguá. Este roteiro será adaptado conforme o horário de chegada e retorno dos alunos. Convido então por meio desde os alunos da Escola Municipal do Campo "Profª Alvina Toledo Pereira" e suas respectivas professoras a participarem e a praticarem este roteiro. A escola já mencionada foi escolhida para participar da pesquisa uma vez que encontra-se em um local rural e mais afastado do perímetro urbano sendo assim a percepção das crianças torna-se diferenciada quando comparada com as crianças que já vivem onde há urbanização e estão habituadas com as paisagens do local.

Atenciosamente,

Natália Batista de Vasconcellos.


Escola Municipal
do Campo
"Prof.ª Alvina Toledo Pereira." Assinatura da Escola


Assinatura do (a) Pesquisador (a)

APÊNDICE 3

Declaração Dos Alunos De Aceitação

DECLARAÇÃO

A pesquisadora Natália Batista de Vasconcellos do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral está fazendo uma pesquisa com o tema "ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO DIRECIONADA AO PÚBLICO INFANTIL NO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE PARANAGUÁ-PR". E convida você a participar do roteiro onde vocês visitarão e conhecerão o Teatro Municipal Rachel Costa, o Museu de Tecnologia e Etnologia da Ufpr (MAE), o Aquário Marinho de Paranaguá entre outros atrativos de Paranaguá.

Eu, NICOLAS RODRIGUES aluno(a) da Escola
Municipal do Campo "Profª Alvina Toledo Pereira".

Quero participar do roteiro

☒

Não quero participar do roteiro

☐

Paranaguá, 15 de OUTUBRO de 2019

NICOLAS RODRIGUES

Assinatura do Aluno(a)